

Surto pode ser apenas um alerta

Nem próxima de acabar. Nem perto de ser a única. Epidemiologistas alertam que o surto de hantavirose que vem assustando os brasilienses pode, de fato, ser um aviso de que novas doenças inéditas para a região podem aparecer. E o motivo é simples: o crescimento desordenado da área urbana está colocando a população em contato com males que, a princípio, seriam restritos a animais do cerrado.

Segundo Luiz Hildebrando Pereira da Silva, diretor do Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais de Rondônia e uma das maiores autoridades brasileiras no assunto, a epidemia de hantavirose é exatamente a invasão pelo homem de um terreno de roedores silvestres que se adaptam a viver próximos a áreas urbanas. Podem vir também outras viroses das quais ratos são vetores.

– Essas patologias tem controle difícil porque o contágio se faz meramente pelo contato com o vetor – avalia.

Ele conta que, de todas as febres atendidas pelo Instituto que dirige, na Amazônia, nem 50% são de fato malária. Muitas vezes, são mutações desconhecidas sem possibilidade de prevenção.